

075

PERFIL IMUNOFENOTÍPICO DAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS EM UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS EM PORTO ALEGRE. *Débora Zechmeister, Simone M. de Castro, Luciane C. Mylius, Andréia M. I. Sopelsa, Jorge M. Neumann, Lúcia M. R. Silla* (Serviço de Hematologia HCPA-UFRGS, IPD Santa Casa Porto Alegre).

Leucemias são neoplasias classificadas de acordo com a linhagem e a fase da diferenciação na qual determinada célula hematopoiética sofreu transformação neoplásica. Há inúmeros subtipos entre os grupos linfóide e mielóide que variam quanto a sua história natural e resposta terapêutica. Para um melhor prognóstico e tratamento, é necessário um diagnóstico diferencial, somando-se achados clínicos com técnicas laboratoriais de última geração, que são de difícil acesso para a população carente em geral. A técnica da imunofenotipagem por Citometria de Fluxo detecta a expressão de antígenos de diferenciação celular das linhagens B, T e mielóide, permitindo prever com bastante precisão qual a linhagem envolvida e o seu grau de diferenciação. O objetivo desse trabalho foi determinar o perfil imunofenotípico das neoplasias hematológicas de uma população de pacientes atendidos pelo SUS em Porto Alegre, oferecendo-lhes um diagnóstico correto e tratamento específico. Analisaram-se 98 amostras de pacientes procedentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, do Hospital Nossa Senhora da Conceição e Hospital São Lucas da PUC. O principal método empregado foi a imunofenotipagem por Citometria de Fluxo obtendo-se, até o momento, o seguinte perfil para 68 pacientes já analisados: 30 LLA (Leucemia Linfóide Aguda); 24 LLA - linhagem B; 6 LLA - linhagem T; 38 LMA (Leucemia Mielóide Aguda). Em um segundo momento, correlacionou-se os resultados citométricos com achados clínicos, cariótipo e outros dados laboratoriais contidos nos prontuários dos pacientes. Portanto, a Citometria de Fluxo, por ser um método sensível, específico e de análise multiparamétrica, torna-se essencial na elucidação dos diferentes diagnósticos. Assim, é possível buscar novas classificações e tratamentos alternativos aos pacientes atendidos pelo SUS e, desta forma, fornecer ao Estado um panorama do número, tipo e gravidade dos casos aqui tratados. (Fapergs/FIPE-HCPA).